O Primo Bazilio: Episodio Domestico

Eça de Queirós

MUNDO DE LIBROS

Vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

O Primo Bazilio: Episodio Domestico

Eça de Queirós

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

Nota de editor: Devido à existência de erros tipográficos neste texto, foram tomadas várias decisões quanto à versão final. Em caso de dúvida, a grafia foi mantida de acordo com o original. No final deste livro encontrará a lista de erros corrigidos.

Rita Farinha (Junho 2013)

O PRIMO BAZILIO

PORTO: TYPOGRAPHIA DE A. J. DA SILVA TEIXEIRA Rua da Cancella Velha, 70

[Figura: Assinatura]

EÇA DE QUEIROZ

O PRIMO BAZILIO

EPISODIO DOMESTICO

SEGUNDA EDIÇÃO, REVISTA

[Figura]

LIVRARIA INTERNACIONAL

DE

ERNESTO CHARDRON Porto

EUGENIO CHARDRON Braga

1878

Porto: 1878--Typ. do A. J. da Silva Teixeira, Cancella Velha, 62

O PRIMO BAZILIO

I

Tinham dado onze horas no _cuco_ da sala de jantar. Jorge fechou o volume de Luiz Figuier que estivera folheando devagar, estirado na velha _voltaire_ de marroquim escuro, espreguiçou-se, bocejou e disse:

--Tu não te vaes vestir, Luiza?

--Logo.

Ficára sentada á mesa, a lêr _o Diario de Noticias_, no seu roupão de manhã de fazenda preta, bordado a _soutache_, com largos botões de madreperola; o cabello louro um pouco desmanchado, com um tom secco do calor do travesseiro, enrolava-se, torcido no alto da cabeça pequenina, de perfil bonito; a sua pelle tinha a brancura tenra e lactea das louras: com o cotovêlo encostado á mesa acariciava a orelha, e, no movimento lento e suave dos seus dedos, dous anneis de rubis miudinhos davam scintillações escarlates.

Tinham acabado d'almoçar.

A sala esteirada, alegrava, com o seu tecto de madeira pintado a branco, o seu papel claro de ramagens verdes. Era em julho, um domingo: fazia um grande calor; as duas janellas estavam cerradas, mas sentia-se fóra o sol faiscar nas vidraças, escaldar a pedra da varanda; havia o silencio recolhido e somnolento de manhã de missa; uma vaga _quebreira_ amollentava, trazia desejos de séstas, ou de sombras fôfas debaixo d'arvoredos, no campo, ao pé d'agua; nas duas gaiolas, entre as bambinellas de cretone azulado, os canarios dormiam; um zumbido monotono de moscas arrastava-se por cima da mesa, pousava no fundo das chavenas sobre o assucar mal derretido, enchia toda a sala d'um rumor dormente.

Jorge enrolou um cigarro, e muito repousado, muito fresco na sua camisa de chita, sem collete, o jaquetão de flanella azul aberto, os olhos no tecto, pôz-se a pensar na sua jornada ao Alemtejo. Era engenheiro de minas, no dia seguinte devia partir para Beja, para Evora, mais para o sul até S. Domingos; e aquella jornada, em julho, contrariava-o como uma interrupção, affligia-o como uma injustiça. Que massada por um verão d'aquelles! Ir dias e dias sacudido pelo chouto d'um cavallo d'aluguel, por esses descampados do Alemtejo que não acabam nunca, cobertos d'um rastolho escuro, abafados n'um sol baço, onde os moscardos zumbem! Dormir nos montados, em quartos que cheiram a tijolo cozido, ouvindo em redor, na escuridão da noite torrida, grunhir as varas dos porcos! A todo o momento sentir entrar pelas janellas, passar no ar o bafo quente das queimadas! E só!

Tinha estado até então no ministerio, em commissão. Era a primeira vez que se separava de Luiza; e perdia-se já em saudades d'aquella salinha, que elle mesmo ajudára a forrar de papel novo nas vesperas

do seu casamento, e onde, depois das felicidades da noite, os seus almoços se prolongavam em tão suaves preguiças!

E cofiando a barba curta e fina, muito frisada, os seus olhos iam-se demorando, com uma ternura, n'aquelles moveis intimos, que eram do tempo da mamã: o velho guarda-louça envidraçado, com as pratas muito tratadas a gesso-cré, resplandecendo decorativamente; o velho painel a oleo, tão querido, que vira desde pequeno, onde apenas se percebiam, n'um fundo lascado, os tons avermelhados de cobre d'um bojo de cassarola e os rosados desbotados d'um mólho de rabanetes! Defronte, na outra parede, era o retrato de seu pai: estava vestido á moda de 1830, tinha a physionomia redonda, o olho luzidio, o beiço sensual; e sobre a sua casaca abotoada reluzia a commenda de Nossa Senhora da Conceição. Fôra um antigo empregado do ministerio da fazenda, muito divertido, grande tocador de flauta. Nunca o conhecera, mas a mamã affirmava-lhe «que o retrato só lhe faltava fallar». Vivera sempre n'aquella casa com sua mãi. Chamava-se Isaura: era uma senhora alta, de nariz afilado, muito apprehensiva; bebia ao jantar agua quente; e ao voltar um dia do lausperenne da Graça, morrera de repente, sem um ai!

Physicamente Jorge nunca se parecera com ella. Fôra sempre robusto, d'habitos viris. Tinha os dentes admiraveis de seu pai, os seus hombros fortes.

De sua mãi herdára a placidez, o genio manso. Quando era estudante na Polytechnica, ás 8 horas recolhia-se, accendia o seu candieiro de latão, abria os seus compendios. Não frequentava botequins, nem fazia noitadas. Só duas vezes por semana, regularmente, ia vêr uma rapariguita costureira, a Euphrasia, que vivia ao Borratem, e nos dias

em que o Brazileiro, o seu homem, ia jogar o boston ao club, recebia Jorge com grandes cautelas e palavras muito exaltadas; era engeitada, e no seu corpinho fino e magro havia sempre o cheiro relentado d'uma pontinha de febre. Jorge achava-a _romanesca_, e censurava-lh'o. Elle, nunca fôra sentimental: os seus condiscipulos, que liam Alfred de Musset suspirando e desejavam ter amado Margarida Gautier, chamavam-lhe _proseirão, burguez_: Jorge ria; não lhe faltava um botão nas camisas, era muito escarolado, admirava Luiz Figuier, Bastiat e Castilho, tinha horror a dividas, e sentia-se feliz.

Quando sua mãi morreu, porém, começou a achar-se só: era no inverno, e o seu quarto nas trazeiras da casa, ao sul, um pouco desamparado, recebia as rajadas do vento na sua prolongação uivada e triste; sobretudo á noite, quando estava debruçado sobre o compendio, os pés no capacho, vinham-lhe melancolias languidas; estirava os braços, com o peito cheio d'um desejo; quereria enlaçar uma cinta fina e dôce, ouvir na casa o frou-frou d'um vestido! Decidiu casar. Conheceu Luiza, no verão, á noite, no Passeio. Apaixonou-se pelos seus cabellos louros, pela sua maneira d'andar, pelos seus olhos castanhos muito grandes. No inverno seguinte foi despachado, e casou. Sebastião, o seu intimo, o bom Sebastião, o Sebastiarrão, tinha dito, com uma oscillação grave da cabeça, esfregando vagarosamente as mãos:

--Casou no ar! casou um bocado no ar!

Mas Luiza, a Luizinha, sahiu muito boa dona de casa: tinha cuidados muito sympathicos nos seus arranjos; era aceada, alegre como um passarinho, como um passarinho amiga do ninho e das caricias do

macho: e aquelle serzinho louro e meigo veio dar á sua casa um encanto serio.

--É um anjinho cheio de dignidade!--dizia então Sebastião, o bom Sebastião, com a sua voz profunda de _basso_.

Estavam casados havia tres annos. Que bom que tinha sido! Elle proprio melhorára; achava-se mais intelligente, mais alegre... E recordando aquella existencia facil e dôce, soprava o fumo do charuto, a perna traçada, a alma dilatada, sentindo-se tão bem na vida como no seu jaquetão de flanella!

--Ah!--fez Luiza de repente, toda admirada para o jornal, sorrindo.

--Que é?

--É o primo Bazilio que chega!

E leu alto, logo:

«Deve chegar por estes dias a Lisboa, vindo de Bordeus, o snr. Bazilio de Brito, bem conhecido da nossa sociedade. S. exc.^a que, como é sabido, tinha partido para o Brazil, onde se diz reconstituira a sua fortuna com um honrado trabalho, anda viajando pela Europa desde o começo do anno passado. A sua volta á capital é um verdadeiro jubilo para os amigos de s. exc.^a que são numerosos».

--E são!--disse Luiza, muito convencida.

--Estimo, coitado!--fez Jorge, fumando, anediando a barba com a palma da mão.--E vem com fortuna, hein?

--Parece.

Olhou os annuncios, bebeu um gole de chá, levantou-se, foi abrir uma

das portadas da janella.

--Oh Jorge, que calor que lá vai fóra, santo Deus!--Batia as palpebras sob a radiação da luz crua e branca.

A sala, nas trazeiras da casa, dava para um terreno vago, cercado d'um taboado baixo, cheio d'hervas altas e d'uma vegetação d'acaso; aqui, alli, n'aquella verdura crestada do verão, largas pedras faiscavam, batidas do sol perpendicular; e uma velha figueira brava, isolada no meio do terreno, estendia a sua grossa folhagem immovel, que, na brancura da luz, tinha os tons escuros do bronze. Para além eram as trazeiras d'outras casas, com varandas, roupas seccando em cannas, muros brancos de quintaes, arvores esguias. Uma vaga poeira embaciava, tornava espesso o ar luminoso.

--Cahem os passaros!--disse ella cerrando a janella.--Olha tu pelo Alemtejo, agora!

Veio encostar-se á _voltaire_ de Jorge, passou-lhe lentamente a mão sobre o cabello preto e annelado. Jorge olhou-a, triste já da separação: os dous primeiros botões do seu roupão estavam desapertados; via-se o começo do peito de uma brancura muito tenra, a rendinha da camisa: muito castamente Jorge abotoou-lh'os.

--E os meus colletes brancos?--disse.

--Devem estar promptos.

Para se certificar chamou Juliana.

Houve um ruido domingueiro de saias engommadas, Juliana entrou, arranjando nervosamente o collar e o broche. Devia ter quarenta annos, era muitissimo magra. As feições, miudas, espremidas, tinham

a amarellidão de tons baços das doenças de coração. Os olhos grandes, encovados, rolavam n'uma inquietação, n'uma curiosidade, raiados de sangue, entre palpebras sempre debruadas de vermelho. Usava uma cuia de retroz imitando tranças, que lhe fazia a cabeça enorme. Tinha um _tic_ nas azas do nariz. E o vestido chato sobre o peito, curto da roda, tufado pela gomma das saias--mostrava um pé pequeno, bonito, muito apertado em botinas de duraque com ponteiras de verniz.

Os colletes não estavam promptos, disse com uma voz muito lisboeta, não tivera tempo de os metter em gomma.

--Tanto lhe recommendei, Juliana!--disse Luiza.--Bem, vá. Veja como se arranja! Os colletes hão-de ficar á noite na mala!

E apenas ella sahiu:

--Estou a tomar odio a esta creatura, Jorge!

Ha dous mezes que a tinha em casa, e não se podera acostumar á sua fealdade, aos seus tregeitos, á maneira aflautada de dizer _chapieu_, _tisoiras_, de arrastar um pouco os _rr_, ao ruido dos seus tacões que tinham laminasinhas de metal: ao domingo, a cuia, o pretencioso do pé, as luvas de pellica preta arripiavam-lhe os nervos.

--Que antipathica!

Jorge ria:

--Coitada, é uma pobre de Christo!--E depois que engommadeira admiravel! No ministerio examinavam com espanto os seus peitilhos!--O Julião diz bem, eu não ando engommado, ando esmaltado! Não é sympathica, não, mas é aceada, é apropositada...

Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

tiendamundodelibros.com